



Queridos participantes da I Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe,

Nós jovens presentes nesta assembleia queremos compartilhar com vocês nossos sentimentos e reflexões sobre o caminho que fizemos até agora.

A Assembleia é, sem dúvida, um *kairós* da Igreja na América Latina e no Caribe, um momento histórico para conhecer nossos passos, nossos caminhos, um tempo de despertar da Igreja o qual percebemos a presença da unidade cultural e religiosa que temos.

Aqui nos sentimos acolhidos, ouvidos e chamados a uma maior incidência. Esta Assembleia nos dá uma grande esperança e nos enche de alegria por tudo o que o Senhor nos dá neste tempo, é um grito do Espírito e uma grande possibilidade de revitalizar a Igreja Latino-Americana e Caribenha.

É uma experiência muito forte, profunda e de trabalho conjunto, que quer confirmar a santidade da Igreja, em todas as pessoas dos pequenos grupos, que avançam pelo Evangelho, que dão suas vidas, que sonham com uma Igreja Sinodal. Em que a força, a energia e a sabedoria dos jovens estão sendo reconhecidas.

Estamos passando por um momento muito difícil, a vida dos jovens da América Latina e do Caribe tem sido afetada pela realidade do desemprego, da pobreza, da migração, da exclusão, da violência, do acesso e da qualidade da educação, da falta de oportunidades, da crise socioambiental, da falta de políticas públicas e da pandemia que agravou ainda mais essas situações. Nesse contexto doloroso, é necessária uma atitude de escuta ativa, a fim de alcançar a Igreja Sinodal, que acompanha as diferentes faces.

No entanto, notamos que muitas pessoas mais velhas querem liderar e não nos deixam sonhar. Dos 1000 assembleístas, é inaceitável que apenas 82 sejam leigos jovens (menores de 35 anos). Entendemos que falta uma maior ação juvenil, houve falta de envolvimento dos jovens nos espaços de planejamento e tomada de decisão desta Assembleia, bem como alguma reflexão a partir do ponto de vista da juventude. Não há conversão pastoral sem pensar em trabalho intensivo junto com os jovens.

O percentual de jovens é baixo e há dificuldades de participação como: a incompatibilidade de horários para trabalho e estudos; a anulação da voz jovem em alguns grupos de discernimento e; as dificuldades de integração plena nos grupos de trabalho devido à linguagem.

Parece que às vezes a integração das vozes jovens é solicitada de forma infantil ou exigente, diz-se que os jovens têm uma contribuição particular e importante para dar, mas isso não se traduz em nos colocarmos no mesmo plano para promover o trabalho **CONJUNTO** e horizontal;





a contribuição dos jovens está condicionada ao discernimento, projeções e decisões de outra pessoa o que faz com que se perca a vivência juvenil por trás disso. Não somos uma parte isolada da comunidade, somos membros da comunidade e que, como disse o Papa Francisco: "a juventude não é uma sala de espera". (Missa final da JMJ do Panamá 2019)

Reiteramos que o caminho percorrido até agora é muito bonito, mas ainda não superamos a estrutura episcopal onde os discursos e espaços são concedidos a bispos e padres e as vozes dos leigos, mulheres, jovens e religiosos, não foram tão ouvidas. Estamos chegando ao estágio em que temos que deixar o texto e agir como nos falava a Irmã Liliana: "não é hora de textos, mas de depoimentos". Por essa razão, queremos apontar alguns pontos que consideramos que devem ser levados mais em conta:

- Abordar com maior seriedade o acolhimento e acompanhamento da população LGBTQI+ eles também são o evangelho vivo de Jesus.
- Uma maior aproximação e valorização dos povos originários e afrodescendentes, suas diversas formas de levar o Evangelho, são uma parte importante da história da nossa Igreja.
- Tornar viva nossa opção preferencial para os pobres e marginalizados, o que implica reconhecimento também por migrantes e refugiados.
- Promover os princípios da Economia de Francisco, colocando as finanças a serviço do bem comum.
- Enfrentar bravamente e responder às realidades da exclusão social, da violência (intra-família, contra as mulheres/homens, etc.), da xenofobia, do desemprego, da desigualdade social e da desenraizamento cultural.
- Denunciar e abordar efetivamente situações de abuso (sexual, consciência e poder) na Igreja e proporcionar acompanhamento e reparação às vítimas.
- Um verdadeiro acompanhamento por parte da Igreja aos jovens na esfera espiritual e vocacional, criando espaços de acolhimento para todos os jovens. Este acompanhamento inclui um autêntico diálogo intergeracional, intercultural e inter-religioso.
- Incorporar as vozes de leigos, jovens e mulheres leigas dentro das estruturas de nossa Igreja, onde as decisões são tomadas.
- A inclusão da pastoral das famílias, adolescentes e crianças em processos eclesiais como este, são parte integrante de nós.
- Integrar uma pedagogia que reconheça cada rosto e cada coração, baseado no Kerigma e na mistagogia.
- Formação em educação sexual, afetividade e inteligência emocional, que fornecem uma base para o cuidado da vida.

Atender ao chamado urgente da nossa Casa Comum, promovendo um desenvolvimento em harmonia com a natureza, colocando em prática à Laudato Si, como transversal nas atividades e planejamento de nossa igreja.

- Ter uma voz clara, diante das realidades que afetam a vida de nossos povos.





- Pedimos às Conferências Episcopais que coloquem em prática o que o Papa Francisco propôs, nas últimas encíclicas especialmente Fratelli Tutti, Caritas in Veritate e Christus Vivit.

A Assembleia não termina aqui, o que refletimos é sobre uma semente que é semeada e pode dar frutos, para que possamos ter a força e coragem para fazer a diferença, para sermos multiplicadores de tudo o que ouvimos, rezamos, estudamos e decidimos aqui como caminhos urgentes a serem tomados pela nossa Igreja.

Vamos fazer eco do caminho percorrido pela alegria, em meio a dores, tristezas e desafios. Temos muito a caminhar para semear esperança, otimismo e coragem no caminho da conversão pastoral e missionária. Os jovens estão presentes com uma visão crítica e construtiva para exigir e trabalhar por espaços, para processos reais e concizados, mas acima de tudo para que sejamos protagonistas e geradores de dignidade e inclusão.

Somos todos responsáveis por responder ao chamado missionário pelo nosso batismo. É nosso dever materializar esse chamado na realidade que vivemos em nossas comunidades, bairros, locais de trabalho e em nossa própria família.

Sejamos uma igreja encarnada em Jesus Cristo, construindo a Civilização do Amor!

Os jovens participantes da Assembleia Eclesial





Alan Faria Andrade Silva
Álvaro Salazar Torres
Antonio Guzmán Díaz
Cecilia Ascúa
Cesar Augusto Portocarrero Gutierrez
Cesar Contreras
Erika Santiago
Felipe de Jesús Rosales Aldape
Francisco J Bosch
Guilherme Alves Lopes da Rosa
João Filipe Santos da Silva Xavier
João Paulo Angeli
Jorge Carrascal Angarita
José Darío Avila Navarrete
Juan Pablo (Juampy) Zulli
Karynn Angelys Ramos del Rosario
Leonardo Henrique de Souza Moura
Ligia Elena Matamoros Bonilla
Marcela Rocio Choque Guevara
María Francisca Guerra López
María José Bolaños
María Paula Fontana
Maria Sylvia Salinas
Pablo Turcatti
Paola Balanza Dávalos
Sabryna Marques da Silva
Saritzza Roque
Sofia Beatriz Cruz Estrada
Valeria Torres
Yalik Guatatoca
Yamille Morillo

Brasil
Perú
Estados Unidos
Argentina
Perú
Argentina
Perú
México
Argentina
Brasil
Brasil
Brasil
Colombia
Chile
Argentina
República Dominicana
Brasil
Costa Rica
Bolivia
Chile
México
Uruguay
Argentina
Uruguay
Bolivia
Brasil
Venezuela
El Salvador
Colombia
Ecuador
República Dominicana

